

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XLIV Edição – 22 de março de 2015

Batismo: porta de entrada para a vida cristã

Foto: Calacez

“O poder espiritual dos Sacramentos é imenso”, segundo o papa Francisco. Cabe a nós conhecê-los para a melhor vivência da fé cristã. Nesta edição apresentamos alguns pontos importantes do Batismo, primeiro dos Sete Sacramentos, indispensável para responder à dimensão evangelizadora da Igreja.

pág. 5

PALAVRA DO ARCEBISPO



Dom Washington Cruz prossegue em suas reflexões sobre o Tempo quaresmal. Agora ele escreve sobre o Sacramento da Reconciliação, no qual “Jesus perdoa os pecados”.

pág. 2

ANO DA CARIDADE



Na última Reunião Mensal de Pastoral, a Arquidiocese de Goiânia anunciou o Ano da Caridade, em continuidade à caminhada sinodal que teve início em 2009.

pág. 3

FORMAÇÃO CRISTÃ



Frei Fernando Inácio, OFM, dá sequência às formações sobre o Evangelho de Marcos. Desta vez ele apresenta as fontes do evangelista sobre os feitos do Senhor.

pág. 7

PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

QUARESMA E CONVERSÃO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Um dos meios que a Igreja, por mandato de Jesus, nos concede para sermos reconciliados com Deus, com nós próprios e com os outros, é a confissão ou o Sacramento da Reconciliação. Nesse sacramento encontramos Jesus Cristo que perdoa os pecados, liberta dos sentimentos de culpa e infunde a sua graça para nos tornar fortes perante as tentações.

“O tempo já se cumpriu, o Reino de Deus está próximo. Converti-vos e crede no Evangelho” (Mc, 1,15). Desde Quarta-feira de Cinzas, início da Quaresma, os cristãos são chamados à conversão do coração, o que não significa somente receber o Sacramento da Reconciliação, mas que a conversão faz parte integrante da vida cristã. Porque Deus nos enviou Jesus Cristo, que veio ao nosso encontro, temos de nos voltar para Ele, e não colocar a nossa vida a girar continuamente à volta de nós próprios.

Quando Jesus Cristo nos convida à conversão, Ele interroga-nos: A tua maneira de existir conduz à vida ou à morte, ao vazio de ti mesmo ou a um serviço agradável a Deus e ao teu próximo? Converter-se, palavra tão frequente já no Antigo Testamento como nos recordam as leituras das missas da Quaresma, significa voltar-se para Deus e, na medida em que me volto e avanço com Jesus Cristo, conheço-me a mim mesmo e fico mais livre do medo de tantas vozes e insinuações que nos prometem a vida e não nos libertam interiormente.

Quando Jesus nos chama à conversão, convida-nos à vida. Se alguém, mesmo que seja um pregador, ao falar de conversão, mais do que uma boa-nova de alegria e felicidade transmitir medo e ameaçar com o fogo do inferno, esse se afasta da mensagem de Jesus que nos fala dum Deus de misericórdia e perdão que vem ao nosso encontro. Converter-se significa descobrir Deus e a sua bondade que se revela em todas as coisas dentro de nós, e nos faz conhecer a nós mesmos, nos outros e em toda a obra da criação.

Só com o olhar semelhante ao de Jesus Cristo conseguiremos descobrir aquele Deus que vem ao nosso encontro através das outras pessoas, principalmente nos pobres e marginalizados, dos nossos pensamentos, das nossas palavras e ações, dos nossos pecados e desejo de arrependimento e mudança de vida. O Deus que nos ama, sabendo que nós somos pecadores, não nos quer destruir nem condenar-nos, mas estender a sua mão para nos levantar. Converter-se é recomeçar tudo de novo, na alegria de um Deus que ama e nos livra dos medos interiores que nos humilham e envergonham.

Temos de interrogar-nos sempre: qual é a vontade de Deus, neste momento concreto da minha vida? Sozinhos, será difícil, árduo e muito raro, encontrar o nosso próprio caminho para a felicidade.

“O Deus que nos ama, sabendo que nós somos pecadores, não nos quer destruir, nem condenar-nos, mas estender a sua mão para nos levantar.”

Caros Amigos



Que tal começar o processo de conversão a partir da leitura do *Encontro Semanal*? Proposta ousada. Mas importante de se destacar porque a edição que o leitor tem em mãos proporciona momentos de intimidade com Deus. A começar pela Palavra do Arcebispo que reflete sobre Quaresma e Conversão. No texto há alguns questionamentos

profundos. “A tua maneira de existir conduz à vida ou à morte, ao vazio de ti mesmo ou a um serviço agradável a Deus e ao teu próximo?”. O leitor pode respondê-las através do Sacramento da Reconciliação. Formações, encontros e reuniões, movimentam a Arquidiocese de Goiânia. Destaque para o *24 horas para o Senhor*, realizado em quatro paróquias, que foi marcado por momentos fortes de oração. Apresentamos também a Paróquia São João Batista, em Senador Canedo, comunidade fundada em 1985. Na Formação Cristã é possível entender um pouco mais sobre o Evangelho de São Marcos que conduz todo o Ano Litúrgico. O leitor é convidado ainda neste número do *Encontro Semanal* a se preparar para a liturgia do próximo domingo, na qual a Igreja faz o convite para rezar o Evangelho da Paixão de Jesus Cristo.

Boa leitura!



FUNDAÇÃO AROEIRA

15 anos promovendo pesquisas educacional, cultural e científica 1999-2014

ACESSE A VERSÃO ONLINE DO JORNAL:
www.arquidiocesedegoiania.org.br

ENCONTRO SEMANAL

Publicação semanal da Arquidiocese de Goiânia cujo objetivo é informar e formar sobre as atividades e ações da Igreja no Brasil e no mundo. Sugira, dê suas opiniões ou sugestões de pauta pelo e-mail jornal@arquidiocesedegoiania.org.br

Coordenador do Vicom e do Jornal: Pe. Warlen Maxwell Silva Reis
Jornalista Responsável: Fúlvio Costa (MTB 8.674/DF)
Redação: Fúlvio Costa, Sarah Marques e Talita Salgado
Revisão: Jane Greco e Thais de Oliveira
Diagramação: Ana Paula Mota
Tiragem: 50 mil exemplares
Impressão: Gráfica Moura



Contatos: encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Anunciado o Ano da Caridade na Arquidiocese de Goiânia

Em continuidade ao caminho sinodal que a Arquidiocese de Goiânia vem percorrendo desde 2009, foi anunciado na Reunião Mensal de Pastoral, que aconteceu no dia 14 de março, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), o início, no dia 25 de maio próximo, do Ano da Caridade, que segue até 24 de maio de 2016. “O Ano temático arquidiocesano é um convite para a comunidade continuar a acolhida das disposições sinodais sobre o eixo Caridade”, comentou o pa-



dre Vitor Simão dos Santos Freitas. Durante a reunião, o bispo auxi-

liar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, apresentou os estatutos para con-

selhos econômicos e pastorais nas paróquias, com o objetivo de favorecer o serviço da caridade executado pela Igreja. Foram apresentados também os trabalhos sociais desenvolvidos pela Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP) na Igreja particular de Goiânia. Ainda no evento, houve os encaminhamentos pastorais.

No dia 24 de maio termina o Ano Mariano Missionário, que teve início em 2014. A próxima Reunião Mensal de Pastoral está marcada para o segundo sábado de abril, dia 11.

24 horas para o Senhor

Nos dias 13 e 14 de março, quatro paróquias da Arquidiocese de Goiânia participaram do 24 horas para o Senhor: Nossa Senhora Auxiliadora (Catedral); Nossa Senhora da Conceição (Matriz de Campinas); Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Matriz de Senador Canedo) e Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Matriz de Aparecida de Goiânia).

Promovido pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, da Santa Sé, o evento foi marcado por momentos for-

tes de intimidade com Deus. “Foi uma experiência enriquecedora que deve ser realizada mais vezes. Eu participei na Matriz de Campinas no período de meia noite às 2h da manhã”, disse a jovem Talita Cristina da Costa, 28 anos. Naquela madrugada, segundo ela, deveria ter na igreja cerca de 70 pessoas. Hugle Gomes Soares, 24 anos, do Setor Juventude, também participou do evento na Matriz de Campinas. “As pessoas se emocionaram muito, de modo especial com as músicas que traziam paz e levavam



os participantes à oração e meditação”, relatou.

De acordo com o padre João Batista de Lima, cerca de mil pessoas passaram pela Matriz de Aparecida de Goiânia, durante o evento. Ele atendeu confissões, juntamente com outros padres da arquidiocese.

Assembleia Eclesial do Regional Centro-Oeste da CNBB

Nove dioceses, dentre elas a Arquidiocese de Goiânia, participaram, no dia 7 de março, da reunião de coordenadores diocesanos e de pastoral e presidentes de organismos do Regional Centro-Oeste (Goiás e Distrito Federal) da Conferência Nacional

dos Bispos do Brasil (CNBB). No encontro foram definidos o tema “Igreja toda missionária a serviço da sociedade” e o lema “Servir ao

Senhor com Alegria” (Sl 99,2), da Assembleia Eclesial do Regional, que acontecerá no mês de setembro em local a ser definido.

Jornada Arquidiocesana da Juventude



Em consonância com a Igreja no Brasil, a Arquidiocese de Goiânia realiza, no dia 28 de março, a Jornada Diocesana da Juventude, que é a Jornada Mundial da Juventude realizada em nossa arquidiocese. A programação conta com celebração penitencial, às 19h30; *Night Fever*, às 22h e Missa, às 3h da manhã, na Paróquia São João Evangelista. O tema indicado pelo papa Francisco para este ano é a 6ª bem-aventurança: “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5,8).

Paróquia N. Sra. de Fátima

No próximo dia 29, a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, do Setor Aeroporto, realiza um almoço, com massas, às 11h30. O dinheiro arrecadado será revertido para a Coleta Nacional da Solidariedade, que acontece em todo o Brasil no dia 29 de março, Domingo de Ramos. Os valores apoiarão projetos sociais que dialogam com a temática da Campanha da Fraternidade 2015, “Fraternidade: Igreja e Sociedade”.

Transferências e Nomeações

O diácono Antônio Batista de Matos passa a colaborar na pastoral da Paróquia São Vicente Pallotti, do Conjunto Monte Carlo. O diácono Dino Magalhães Soares assume a coordenação da formação dos ministros da Palavra. O diácono Fernando Valadão Machado passa a colaborar nas ações pastorais da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, do Setor Colina Azul, em Aparecida de Goiânia. O diácono Gasparino Francisco de Assis, por sua vez, irá colaborar na Paróquia São Pedro e São Paulo, da Vila Finsocial. Passa a administrar a Paróquia São Leopoldo Mandic, do Setor Jaó, o diácono Humberto Gusmão dos Santos Botelho. O diácono Nériton Pimenta Rocha passa a ser o responsável pela formação dos ministros extraordinários da Comunhão Eucarística, enquanto o diácono Oscar Barbosa Damasceno irá colaborar na pastoral da Paróquia Santa Cruz, do Setor Cruzeiro do Sul, de Aparecida de Goiânia.

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Paróquia São João Batista: a cultura do encontro para edificação do reino de Deus

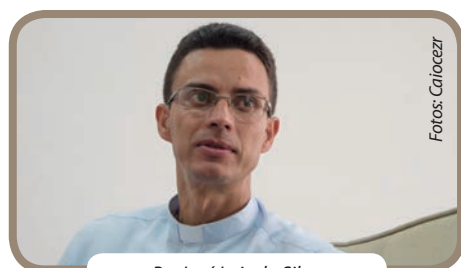
“A paróquia missionária há de ocupar-se menos com detalhes secundários da vida paroquial e focar-se mais no que realmente propõe o Evangelho”. (CNBB/doc. 100)

A comunidade São João Batista foi fundada em 1985, vindo a se tornar paróquia 21 anos depois, no dia 27 de dezembro de 2006, sob a administração do já falecido padre Bianor Rodrigues dos Santos. Hoje ela abarca três comunidades: São Vicente de Paula, Colônia Santa Marta e Madre Teresa de Calcutá. Localizada na Vila Galvão, a paróquia atende uma região considerada extensa e também os bairros próximos. Padre José Luiz da Silva, administrador paroquial desde o dia 30 de junho de 2014, salienta que a paróquia quanto ao espaço físico é grande, porém, enquanto povo de Deus, precisa crescer muito. Mas reconhece que os leigos, ainda que poucos em consideração ao número da população local, são engajados e dispostos.

Padre José Luiz explica que o diácono Sergio Antônio Novato Neto o auxilia na administração da paróquia, uma vez que ele é também formador no Seminário Propedêutico Santa Cruz. O padre destaca que, apesar do título de paróquia, o crescimento é gradativo e lento. Ainda em processo organizacional, já existem algumas pastorais: da liturgia, catequese, dí-zimo, ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, coroinhas, da

criança e um empenho muito grande para a formação de uma pastoral de missão. Ele ainda acentua que a região tem características peculiares, tais como uma perceptível taxa de violência e uma vizinhança em que existem muitas pessoas enfermas, se restabelecendo, muitas delas vindas da Colônia Santa Marta, que pertence à paróquia. Porém, lá é feito um trabalho por um padre encarregado, especificamente, dos cuidados à comunidade local.

Há algum tempo algumas pessoas se mudaram para os bairros



Pe. José Luiz da Silva

próximos, em um processo de reinserção e readaptação social, e ainda no tratamento da hanseníase. Muitas dessas pessoas não podem ir até a Igreja, por limitações de locomoção, ou mesmo por ainda não se sentirem bem socialmente. É aí que padre Luiz ressalta a importância do magistério atual da Igreja, na figura do papa Francisco, que convoca à cultura do encontro. Ele diz que a presença de enfermos

advindos ou não da Colônia é vista por ele como graça e chamado para missão, a qual afirma ser o grande eixo para a vida pastoral da paróquia. “É preciso desenvolver a missão e, dentro do trabalho missionário, não esquecer essas pessoas que não têm condições de ir à igreja. Estamos nos propondo a fazer um trabalho em que os missionários vão até a casa dos doentes, fortalecê-los, edificá-los na fé e constituir a Igreja doméstica.”

A paróquia São João Batista é formada por pessoas simples, com grande vigor missionário; as estruturas ainda estão se alicerçando, o grupo pequeno é responsável por todo o movimento pastoral, que consegue reunir um considerável número de fiéis. Porém, nos contextos geográfico e social, a paróquia se vê chamada ao serviço das portas do templo para fora. O administrador paroquial não esconde que, ressaltando as pessoas enfermas e apesar de muitos se denominarem católicos, ainda existe uma resistência ao engajamento e à participação, por influências e fatores diversos, que na verdade provém de uma dificuldade de adesão a Cristo. Padre José Luiz acredita que essas pessoas precisam ser resgatadas, tocadas, e que a Igreja não precisa apenas de padres, precisa

de leigos missionários, que se engajem na vida de missão e colaborem, indo ao encontro delas para que participem da vida da comunidade. É preciso, pois, favorecer o encontro com Cristo.

Informações

Missas

Domingo, às 8h
Sábado, às 19h30

Atendimento de confissões

Todas as sextas, às 19h30

Secretaria

5ª e 6ª-feira: das 8h às 12h
Sábado, às 18h30

Administrador paroquial

Padre José Luiz da Silva

Auxiliar

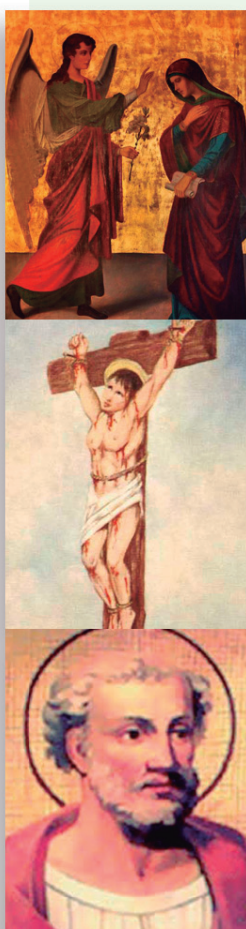
Diác. Sergio Antônio Novato Neto

Tel.: 3208-8710 / 3205-1885

Endereço: Rua São Paulo, Qd. S, Lt.24 – Vila Galvão – 75250-000
Senador Canedo-GO

E-mail:saojoaobatista.galvao@hotmail.com

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 25 - Anunciação do Anjo à Virgem Maria

A visita do Arcanjo Gabriel à Virgem Maria, em Nazaré, Galileia, marca o início de uma trajetória que cumpriria as profecias do Velho Testamento e daria ao mundo um novo caminho, trazendo à luz a Boa-Nova. Maria, jovem simples, era noiva de José, um carpinteiro descendente da casa de Davi. Naquele tempo, os noivos só deveriam ter o contato carnal após um ano das núpcias. Maria, portanto, era virgem. Ela perturbou-se sabendo ser escolhida para dar à luz o Filho de Deus, que deveria se chamar Jesus, e que era enviado para salvar a Humanidade, mas aceitou sua parte na missão, demonstrando confiança nos desígnios de Deus. Ao receber a explicação de que seria fecundada pelo Espírito Santo, por graças do Criador, sua resposta foi tão simples como sua vida e sua fé: “Sou a serva do Senhor. Faça-se segundo a Sua vontade”. A festa da Anunciação do Anjo à Virgem Maria é comemorada no Ocidente, nove meses antes do Natal.

Dia 25 - São Dimas

O Evangelho fala pouco deste santo. O que se sabe são os nomes, trazidos pela tradição: Dimas, o Bom Ladrão e Simas, o mau ladrão. Trata-se de um santo original, que mereceu ser canonizado em vida por Jesus Cristo, na hora solene de nossa Redenção. Dimas evidenciou o mistério da graça derradeira. O mau ladrão resistiu, rejeitou a graça dada pelo Redentor; o Bom Ladrão confessou a própria culpa, reclamou da injustiça contra Cristo, reconheceu-o como Rei e desejou estar com ele no seu Reino.

Segundo a tradição, Dimas era egípcio e praticava o banditismo nos desertos de passagem ao Egito. Isso é afirmado pela condenação que ele mereceu, o suplício da cruz, reservado aos grandes criminosos e escravos. O Martirológio Romano diz apenas no dia 25 de março: “Em Jerusalém comemoração do Bom Ladrão que na cruz professou a fé de Jesus Cristo”. São Dimas passou a ser festejado nesse dia.

Dia 28 - São Xisto III

Papa de origem romana, exerceu o papado de 432 a 440. Conseguiu unir as igrejas de Constantinopla e de Antioquia ao propor a adesão da Igreja desta última ao cânone estabelecido no Concílio de Éfeso (431), da existência de duas naturezas na pessoa de Deus.

Xisto III promoveu uma intensa atividade edificadora, reformando e construindo igrejas. Foi no seu pontificado que se erigiu o primeiro mosteiro de Roma, chamado Mosteiro de São Estêvão, em honra do primeiro mártir. Depois do Concílio de Éfeso em 431, em que a Mãe de Jesus foi aclamada Mãe de Deus, ele mandou ampliar a basílica dedicada à Santa Mãe das Neves, mais tarde chamada Santa Maria Maior, a mais antiga do Ocidente dedicada a Nossa Senhora. Morreu em 19 de agosto de 440. A Igreja indicou sua celebração para o dia 28 de março, após a última reforma oficial do calendário litúrgico.

CAPA

Pelo Batismo começa o processo de conversão e evangelização



Na edição do dia 8 de março, a capa do *Encontro Semanal* registrou que os Sacramentos são sinais visíveis da graça, base da vida cristã. Foram “instituídos pelo próprio Cristo, como sinal sensível para que através da graça recebida seja promovida a santificação do homem”. Nas palavras do papa Francisco, os Sacramentos são ainda “a manifestação da ternura e do amor do Pai por cada um de nós”.

Dando prosseguimento à série sobre os Sete Sacramentos, apresentamos a primeira de quatro reportagens sobre o Batismo, sempre com o objetivo de esclarecer tantas dúvidas que surgem no dia a dia da vida cristã.

Por que o Batismo é o primeiro dos Sete Sacramentos? Segundo o Catecismo da Igreja Católica (CIC), pela água as pessoas se tornam membros do Corpo de Cristo, Povo de Deus que é a Igreja. O CIC explica também que o ritual demonstra um rebaixamento humilde e de arrependimento, porque a pessoa desce à água com Jesus para subir novamente com ele, renascer da água e do Espírito para tornar-se, no Filho bem-amado do Pai e “viver em uma vida nova” (Rm 6,4).

Foto: Calcezz



O padre Luís González Quevedo Campo, SJ, 75 anos, explica por que o Batismo é porta de entrada para os demais Sacramentos. “Porque todos os Sacramentos supõem a fé e o Batismo é a primeira profissão de fé do adulto que se converte”.



Foto: Reprodução

Batismo de crianças

Mas por que a Igreja batiza crianças? A prática está registrada no Antigo Testamento; é uma tradição que se estende desde o século II. Na Igreja Apostólica, por exemplo, houve casos em que eram batizados todos os membros de uma família, sem excluir as crianças. “Um caso a se destacar é o de Lídia, comerciante de púrpura da cidade de Tiatira. O Senhor abriu o seu coração para que aceitasse as palavras de São Paulo. E, ‘após ter sido batizada, assim como toda a sua casa’ (At 16,15)

convidou o apóstolo a hospedar-se”, cita padre Quevedo. Ao longo do tempo, deu-se continuidade à tradição de batizar crianças na fé dos pais e da Igreja com o esclarecimento de que cabe a estes se comprometerem a educá-las na mesma fé.

É errado, porém, afirmar que a Igreja privilegia o Batismo de crianças. O Batismo não deve ser tido como uma imposição. O padre Quevedo alerta que a Igreja elege a fé e oferece o Batismo. “A Igreja dá prioridade à fé, como resposta

ao anúncio do Reino”. Segundo ele, “por mandato de Jesus, a Igreja deve priorizar a evangelização”. Diferente do que se pensa, explica o jesuíta, “o rito do Batismo de crianças dirige-se, sobretudo, aos pais e padrinhos, que são os que manifestam sua fé e se comprometem a educar as crianças na fé da Igreja”. É importante enfatizar ainda que o Batismo é um Sacramento, que deve ser realizado na paróquia ou comunidade católica, e não apenas se constituir em um evento social ou político.



A partir desta edição abrimos um espaço para perguntas e respostas sobre o Sacramento do Batismo. O leitor pode encaminhar suas dúvidas para o E-mail encontrosemanal@gmail.com ou deixar na recepção da Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Goiânia, na Rua 10, Setor Central, atrás da Catedral Nossa Senhora Auxiliadora. Desta vez fazemos o primeiro questionamento que é respondido pelo padre Luís Quevedo.

A Igreja pode em alguma situação negar o Sacramento do Batismo?

Sim, quando conste que o candidato ao Batismo, adulto, não está disposto a assumir a fé católica, mas pede o Batismo apenas para obter vantagens políticas ou econômicas. Também, quando os pais e o padrinho ou a madrinha da criança apresentada ao Batismo não garantem a educação da mesma na fé católica. Pastoralmente, porém, não é aconselhável ser excessivamente rígido neste ponto. É preferível correr o risco de batizar quem não tem condições do que correr o risco contrário (excluir quem tem condições).



Instruções do Código de Direito Canônico sobre o Batismo de crianças

Alguns requisitos essenciais para o conhecimento da comunidade cristã estão prescritos no Código de Direito Canônico, a respeito o Batismo. Por exemplo, de acordo com o Cânon 842, Inciso 1, “Quem não recebeu o Batismo não pode ser admitido validamente aos outros Sacramentos”. O Inciso 2 dispõe que “os Sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Santíssima Eucaristia acham-se de tal forma unidos entre si, que são indispensáveis para a plena iniciação cristã”. É considerado Batismo de crianças, ainda, canonicamente, o rito aplicado a crianças de até sete anos de idade. Aquelas que ultrapassaram essa idade são consideradas saídas da infância, conforme o Cânon 852. Se não foi batizada até os sete anos, por já possuir a razão formada, a Igreja orienta que a criança frequente os encontros de catequese para receber o Sacramento.

CATEQUESE DO PAPA

Papa Francisco sonha com Igreja que supera a cultura do descartável

Caros irmãos e irmãs, bom dia!

Na catequese de hoje, continuemos a meditar sobre os avós, considerando o valor e a importância do seu papel na família. Faço-o identificando-me com essas pessoas, porque também eu pertencço a essa faixa etária.

Quando estive nas Filipinas, o povo filipino saudava-me dizendo: “Lolo Kiko” – ou seja, avô Francisco – “Lolo Kiko”, diziam! Em primeiro lugar, é importante sublinhar algo: é verdade que a sociedade tende a descartar-nos, mas certamente

não o Senhor. O Senhor nunca nos descarta! Ele chama-nos a segui-lo em todas as fases da vida, e inclusive a velhice recebe uma graça e uma missão, uma verdadeira vocação do Senhor. A velhice é uma vocação! Ainda não chegou o momento de “nos resignarmos”. Sem dúvida, esse período da vida é diferente dos precedentes; devemos também “inventá-lo” um pouco porque, espiritual e moralmente, as nossas sociedades não estão prontas para lhe conferir, a esse momento da vida, o seu pleno valor. Com efeito, outrora não era tão normal ter tempo à disposição; hoje o é muito mais.

E inclusive a espiritualidade cristã foi um pouco surpreendida, e trata-se de delinear uma espiritualidade

das pessoas idosas. Mas graças a Deus não faltam testemunhos de santos e santas idosos!



Foto: Reprodução

O importante testemunho dos idosos

Fiquei muito surpreso com o “Dia dos Idosos”, que pudemos celebrar aqui na Praça de São Pedro no ano passado: a praça estava lotada! Ouvi histórias de idosos que se dilapidam pelo próximo, mas também histórias de casais que me diziam: “Celebramos 50 anos de ma-

trimônio, festejamos o sexagésimo aniversário de casamento”. É importante mostrá-lo aos jovens, que se cansam depressa; é importante o testemunho dos idosos na fidelidade. E nessa praça havia um grande número deles naquele dia. Trata-se de uma reflexão que deve prosseguir, tanto em âmbito eclesial como civil. O Evangelho vem ao nosso encontro com uma imagem muito bonita, comovente e encorajadora. É a imagem de Simeão e Ana, dos quais nos fala o Evangelho da infância de Jesus, composto por São Lucas. Certamente eram idosos, o

“velho” Simeão e a “profetisa” Ana, que tinha 84 anos. Aquela mulher não escondia a sua idade! O Evangelho diz-nos que todos os dias esperavam a vinda de Deus, com grande fidelidade, havia muitos anos. Queriam realmente ver aquele dia, captar os seus sinais, intuir o seu início. Talvez já se tivessem um pouco resignado a morrer antes: no entanto, aquela longa expectativa continuava a ocupar toda a vida deles, e não tinham compromissos mais importantes do que este: esperar o Senhor e rezar. Pois bem, quando Maria e José chegaram ao

templo para cumprir os preceitos da Lei, Simeão e Ana apressaram-se, animados pelo Espírito Santo (cf. *Lc 2,27*). O peso da idade e da espera esvaeceu num instante. Eles reconheceram o Menino e descobriram uma nova força, para uma renovada tarefa: dar graças e testemunhar esse Sinal de Deus. Simeão improvisou um lindo hino de júbilo (cf. *Lc 2,29-32*) – naquele momento foi um poeta – e Ana tornou-se a primeira pregadora de Jesus: “Falava de Jesus a todos aqueles que, em Jerusalém, esperavam a libertação” (*Lc 2,38*).

Oração dos idosos: riqueza para a Igreja, sabedoria para a sociedade



Estimados avós, amados idosos, coloquemo-nos no sulco desses anciãos extraordinários! Torne-mo-nos também nós um pouco poetas da oração: adquiramos o gosto

de procurar palavras que nos são próprias, voltando a apoderar-nos daquelas que a Palavra de Deus nos ensina. É um grande dom para a Igreja, a oração dos avós e dos idosos! A oração dos anciãos e dos avós é uma dádiva, para a Igreja uma riqueza! Uma grande dose de sabedoria também para toda a sociedade humana: sobretudo para aquela que vive demasiado ocupada, absorvida, distraída. Contudo, também por eles alguém deve cantar os sinais de Deus, proclamar os sinais de Deus, rezar por eles! Observemos Bento XVI, que quis passar na oração e na escuta de Deus a última fase da sua vida! Isso é bonito! Um grande crente de tradição ortodoxa do século passado, Olivier Clément, dizia: “Uma civilização na qual já não se reza é uma civilização em que a velhice não tem mais sentido. E isso é terrificante! Antes de tudo, temos necessidade de idosos que rezem, porque a velhice nos é concedida

para isso”. Precisamos de anciãos que orem, pois a velhice nos é oferecida precisamente para isso. A oração dos idosos é bonita!

Podemos dar graças ao Senhor pelos benefícios recebidos, e preencher o vazio da ingratidão que o circunda. Podemos interceder pelas expectativas das novas gerações e conferir dignidade à memória e aos sacrifícios das passadas. Podemos recordar aos jovens ambiciosos que uma existência sem amor é uma vida árida. Podemos dizer aos jovens medrosos que a angústia em relação ao futuro pode ser derrotada. Podemos ensinar aos jovens demasiado apaixonados por si mesmos que há mais alegria em dar do que em receber. Os avós e as avós formam o “coral” permanente de um grande santuário espiritual, onde a oração de súplica e o canto de louvor sustentam a comunidade que trabalha e luta no campo da vida.

Enfim, a oração purifica inces-

santemente o coração. O louvor e a súplica a Deus evitam o endurecimento do coração no ressentimento e no egoísmo. Como é desagradável o cinismo de um idoso que perdeu o sentido do seu testemunho, despreza os jovens e não comunica uma sabedoria de vida! Ao contrário, como é bonito o encorajamento que o ancião consegue transmitir ao jovem em busca do sentido da fé e da vida! Essa é verdadeiramente a missão dos avós, a vocação dos idosos! As palavras dos avós têm algo de especial para os jovens. E eles sabem-no! As palavras que a minha avó me confiou por escrito no dia da minha ordenação sacerdotal, ainda as tenho comigo, sempre no breviário; leio-as com frequência e isso faz-me bem.

Como gostaria de uma Igreja que desafie a cultura do descartável com a alegria transbordante de um novo abraço entre jovens e idosos! E é isso, esse abraço, que hoje peço ao Senhor!

FORMAÇÃO



Evangelho de São Marcos – II

FREI FERNANDO INÁCIO P. DE CASTRO, OFM

Este Evangelho, já tratado no mês passado, tem sido considerado pelos estudiosos como o primeiro Evangelho escrito em grego, já que os escritores antigos da Igreja nos dão a notícia de que Mateus é autor de um Evangelho em aramaico, e do qual só temos algumas citações através dos mesmos escritores.

Também dissemos, no mês passado, que a Comunidade Eclesial primitiva de Roma, logo após o martírio de Pedro, pediu a Marcos que escrevesse os conteúdos da Pregação de Pedro – personagem de primeira grandeza entre os discípulos de nosso Senhor, juntamente com os filhos de Zebedeu, Tiago e João – e ele o fez de modo sucinto e pouco ordenado, nos últimos anos da década de 60 d.C. Isso significa que a primeira fonte do Evangelho de Marcos é o apóstolo Pedro e a sua memória dos feitos e ensinamentos do Senhor.

A segunda fonte de Marcos são as suas lembranças e recordações, como filho dos amigos de Jesus em Jerusalém e como jovem colaborador de primeira hora dos apóstolos Paulo e Barnabé, e finalmente, colaborador e testemunha da vida e morte de Pedro em Roma.

A terceira fonte de Marcos para

escrever o seu Evangelho foi o conteúdo da pregação dos apóstolos de Jesus, a saber, o Querigma ou Anúncio Apostólico conforme o mandato do Senhor, antes e depois de sua Paixão e Ressurreição – desse anúncio temos vários testemunhos nos Escritos do Novo Testamento. São discursos sucintos de caráter oratório e catequético, que apresentam a Boa-Nova (Evangelho) do Reino dos Céus e de Jesus, em estilo impactante e capaz de entrar nos ouvidos e nos corações dos ouvintes e iniciar neles um processo de conversão dos pecados e disposição para uma vida nova, acolhida com alegria e gratidão!

Esses querigmas, geralmente, são chamados discursos ou sermões nos Atos dos Apóstolos. Cito alguns exemplos: At 1,21s; 2,22ss.32-40; 3,12ss; 4,8-12; 5,29ss; 8,25.35; 10,34ss; 13,16ss, entre outros. Desses “anúncios” Marcos ordena o esquema básico de sua obra, destacando as regiões por onde Jesus viveu, a saber, Jesus na Judeia(1), Jesus na Galileia(2), Jesus em viagem da Galileia para Judeia(3) e Jesus na Judeia, principalmente em Jerusalém (4), concluindo a obra com o relato dos Mistérios Pascais em Jerusalém.

Os conteúdos desses querigmas são ordenados à descrição dos momentos principais da vida e dos

feitos do Senhor: Jesus é anunciado e precedido por João Batista; é batizado por João; como Israel e os profetas passa pelo deserto; enfrenta Satanás; após a prisão de João inaugura, com poder e prodígios nunca vistos, o anúncio do Reino; causa admiração e estupor

das multidões; suscita oposição e controvérsias que delineiam sua rejeição e fim violento; chama e reúne discípulos; ensina com autoridade e finalmente vai para a Judeia e é rejeitado, morto e ressuscitado; aparece aos seus e os envia a todo o mundo como testemunhas.

Finalmente, a quarta fonte de Marcos é a prática da Igreja Primitiva em Roma e em todo o mundo atingido pelos apóstolos, a saber:

- a) O Anúncio do Evangelho pelos apóstolos e outros pregadores que o Senhor ia suscitando entre os fiéis – estes foram chamados “evangelistas” e faziam esse serviço de modo itinerante, indo de aldeia em aldeia;
- b) A Catequese, que logo cedo se organizou para formar os que se convertiam a partir da pregação do Evangelho, configurando assim, o ritmo catecumenal em vista do Batismo e da plena admissão à Comunidade – esse serviço muito cedo começou a organizar e colecionar os conteúdos sobre Jesus e seus ensinamentos, talvez até por escrito – esses catequistas eram chamados “doutores” ou “mestres”;
- c) O Culto do Primeiro Dia da Semana (dia do Senhor) e a Condução das Comunidades se organizaram radicados nos modelos das Sinagogas Judaicas já numerosas e espalhadas em todo o Império Romano: estas, em comunhão com os apóstolos e discípulos do Senhor, eram conduzidas por pequenos Conselhos de Anciãos (synedrion / presbyterion), escolhidos entre os fiéis e que vão configurar os futuros ministérios ordenados da Igreja – presbíteros, bispos e diáconos. Nesses serviços se formaram e se transmitiram as principais páginas dos evangelhos, a saber, os Relatos da Ceia Pascal, da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor.

Esse primeiro Evangelho, a seu modo, é como uma janela aberta para a Igreja da primeira geração dos fiéis, nos mostrando o que era anunciado, ensinado, crido, celebrado e vivido sobre Jesus naquelas Comunidades.

Publicidade

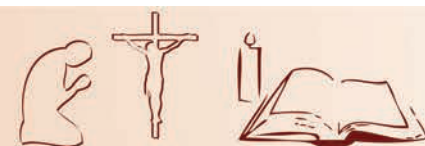
“Uma das coisas belas que vejo em Ester é justamente a fé em um Deus único, o Deus da Vida”

Ilma Soares



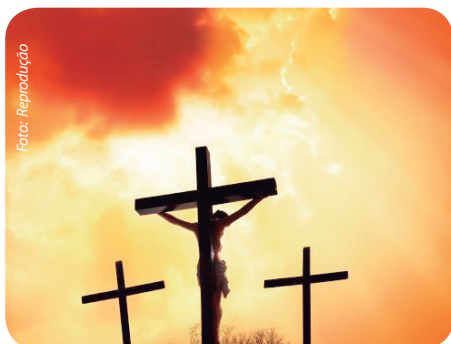
Mulheres que inspiram Boas Obras

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



FÁBIO CARDOSO DA SILVA (SEMINARISTA)
Seminário Interdiocesano S. João Maria Vianney

“De tal forma ele já nem parecia gente...” (Is 52,14). A Igreja nos convida nesta semana a rezar o Evangelho da Paixão de nosso Senhor Jesus e a permanecer n’Ele.



Jesus, diante dos poderosos, é rejeitado, é trocado por um amotinador assassino, Barrabás. É condenado à morte de cruz: “Crucifica-o!” (Mc 15,13-14). É ultrajado (cf. Mc 15,17-20). “O Filho do Homem será entregue

aos sumos sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos pagãos. Vão zombar dele, cuspir nele, açoitá-lo e matá-lo, mas três dias depois, ele ressuscitará” (Mc 10,33-34). A paixão de Jesus se torna espetáculo.

No caminho, Simão de Cirene ajuda Jesus a carregar a cruz (cf. Mc 15,21). Suspenso na cruz (cf. Mc 15,22; Jo 3,14), despido de suas vestes, sorteadas entre os soldados, é objeto de riso da parte dos transeuntes (cf. Mc 15,29-30), da parte dos sacerdotes e escribas (cf. Mc 15,31-32).

O véu do Templo rasgou-se (cf. Mc 15,38) e o centurião o reconheceu: “Na verdade, este homem era Filho de Deus” (Mc 15,39). Reconhecendo que Jesus é o Filho de Deus, a exemplo do centurião, cada dia, visite o texto, escute seu amigo leal (cf. Eclo 27,18; Jo 15,15), converse com Ele, esteja com Ele, contemple-o.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mc 15,1-39 (página 1264 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Faça um momento de interiorização e peça auxílio ao Divino Espírito Santo para escutar o Senhor e estar com ele. Leia o Evangelho calmamente, releia mais vezes. Copie as partes que mais tocaram você.
2. Permaneça em silêncio. Repita aquele versículo que chamou sua atenção, que trouxe indagações. Releia novamente, deixe essas perguntas caírem no seu coração, em seus pensamentos.
3. Reze com a palavra que você meditou. Caso queira, escreva sua oração e à noite, antes de dormir, reze a oração novamente. Busque outros textos que o auxiliem a entrar no mistério do amor de Deus por você.

Quem sou eu diante do meu Senhor? Quem sou eu, em face de Jesus que sofre? Sou como Pilatos? Sou como os soldados? Sou como aqueles que riam de Jesus? Sou como Maria aos pés da cruz? Sou como José que leva o corpo de Jesus para lhe dar sepultura? Sou como as duas Marias que choravam e rezavam diante do sepulcro? Onde está o meu coração? Que esses questionamentos nos acompanhem durante toda a semana (cf. papa Francisco, Homilia de Dom. Ramos, 2014).

(ANO B, Domingo de Ramos. Liturgia da Palavra: Mc 11,1-10; Is 50,4-7; Sl 21/22; Fl 2,6-11; Mc 15,1-39)

PUC Goiás organiza Ação Solidária na Região Noroeste

Foto: PUC-GO



PUC GO

Com o tema *Fraternidade: Igreja e Sociedade*, a edição da Campanha da Fraternidade 2015, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), terá a participação da PUC Goiás, que mobilizará a comunidade universitária para o evento Ação Solidária, voltado a auxiliar os moradores do Residencial JK e das creches da Associação Beija-Flor e do Lar Pio XII, todos localizados na Região Noroeste de Goiânia.

Até o dia 26 de março, as Atléticas, as Ligas, os Centros Acadê-

micos, o Diretório Central dos Estudantes (DCE), as secretarias dos cursos, a Paróquia Universitária e a Associação de Servidores da Católica (ASC) irão receber alimentos não perecíveis, brinquedos e roupas, para serem doados para mais de 300 famílias carentes moradoras do Residencial JK e para as mais de 300 crianças atendidas nas duas creches.

O objetivo principal é suprir com o básico os moradores. O slogan da Ação Solidária é *Onde falta quase tudo, toda ajuda é bem-vinda*. O trabalho visa mobilizar as mais de 30 mil pessoas que frequentam a

PUC Goiás, entre acadêmicos, docentes e funcionários.

Auxílio

O Residencial JK é uma ocupação irregular, na Região Noroeste de Goiânia. São cerca de 300 casas sem acesso à infraestrutura básica, como energia, água e esgoto. As ruas são sem asfalto e a população não dispõe de programas públicos de atenção à saúde, saneamento, entre outros. As crianças precisam ir a pé até as escolas situadas em outros bairros pela ausência de linhas do transporte público. O único serviço disponí-

vel para a comunidade é a coleta de lixo.

O compromisso comunitário da PUC Goiás será reforçado além das doações. No dia 28 de março, estudantes, funcionários e professores da universidade irão ao local para uma manhã de atividades voltadas para as crianças, com a realização de exames de triagem e atividades lúdicas. No espírito da Campanha da Fraternidade, cada um de nós é chamado a se envolver nessa atividade de cidadania e reforçar a responsabilidade de cada um com os problemas das comunidades mais carentes.

Criada para manter um vínculo estreito entre a orientação da CNBB e a ação social da PUC Goiás, a universidade conta com uma Comissão de Articulação da Campanha, composta por representantes de professores, alunos e funcionários. A comissão foi responsável pela escolha das comunidades que serão envolvidas no trabalho e pela agenda propositiva da Ação Solidária, que se estenderá ao longo de 2015.

